

Henrique Leitão & José María Moreno Madrid

Desenhando a Porta do Pacífico. Mapas, Cartas e Outras Representações Visuais do Estreito de Magalhães, 1520-1671 / Drawing the Gateway to the Pacific. Maps, Charts and Other Visual Representations of the Strait of Magellan, 1520-1671

Lisbon: By the Book, 2021, 282 pp.

“Desenhando a Porta do Pacífico. Mapas, Cartas e Outras Representações Visuais do Estreito de Magalhães, 1520-1671”, publicado em 2021 pela editora ByTheBook para a Estrutura de Missão V Centenário Fernão de Magalhães, recolhe cerca de setenta cartas náuticas, mapas e outras representações visuais do Estreito de Magalhães produzidas nos cento e cinquenta anos que se seguiram a sua primeira passagem; isto é, desde 1520, quando foi atravessado pela expedição magalhânica, até 1671, logo depois do retorno da frota inglesa capitaneada por John Narborough.

Na passada edição da Noite Europeia dos Investigadores apresentamos o livro “Atravessando a Porta do Pacífico. Roteiros e Relatos da Travessia do Estreito de Magalhães, 1520-1620”, e a semelhança entre os títulos das duas obras não é por acaso; a seleção de documentos cartográficos que agora publicamos vem completar aqueles textos, e vice-versa. São, portanto, dois livros que se entendem melhor juntos, pois desta maneira oferecem ao leitor uma imersão quase total no processo de exploração do Estreito de Magalhães nos séculos XVI e XVII.

O objetivo deste livro não é compilar um catálogo de mapas, mas documentar a evolução da representação visual do Estreito de Magalhães no período em análise. O critério de seleção das obras fundamentou-se sobre a premissa do livro contar uma história, pelo que sempre procuramos que as imagens estabelecessem ligação umas com as outras; só desta maneira é que foi possível articular um processo que foi progressivo, mas hesitante, ambíguo e multimodal, científico, mas também cheio de ilusões.

Mas antes de alcançar os documentos cartográficos, protagonistas indiscutíveis da obra, o leitor ainda encontrará vários capítulos que o preparam para se submergir nesta fascinante viagem através da construção da imagem do Estreito de Magalhães.

O primeiro deles é o prefácio à obra, redigido pelo presidente da Estrutura de Missão V Centenário Fernão de Magalhães, o Sr. José Marques.

Segue depois o texto introdutório, intitulado «Desenhar o Estreito de Magalhães», que é vertebrado em torno das principais perguntas que motivaram o nosso estudo: qual foi o papel da circulação de informações na construção da imagem cartográfica do Estreito? Que diferenças resultaram da utilização de paradigmas cartográficos diferentes? Ou, quais foram as principais dificuldades que colocou a complexa geografia do canal chileno?

Depois encontramos uma «Cronologia» que, a partir de textos breves e concisos, fornece ao leitor com as informações básicas das expedições responsáveis pela produção de novas imagens ou cartografia do Estreito de Magalhães até 1671.

Agora sim, alcançamos a secção “Mapas, cartas e desenhos”, na qual são apresentados os cerca de setenta documentos cartográficos que protagonizam a obra. Todos eles são acompanhados por estudos cujo principal objetivo é comentar a representação do Estreito presente no documento em questão, se bem também fornecem algumas informações sobre o autor, contexto e características várias do objeto em análise. Neste sentido, é essencial ter presente que está é uma obra sobre representações visuais do Estreito de Magalhães, não sobre cartografia em geral.

Mais duas secções fecham o livro: uma «lista técnica», que contém os dados técnicos dos documentos analisados, e uma «bibliografia» que pretende satisfazer o apetite de conhecimento dos mais curiosos.

Apenas duas notas importantes antes de dizer adeus: é uma edição bilingue, com todos os seus textos em português e inglês, e as pessoas interessadas já podem segui-lo online no site da ByTheBook, Livraria Almedina ou FNAC.

Lisbon, 24 September 2021

www.rutter-project.org

Acknowledgements

The RUTTER project has received funding from the European Research Council (ERC) under the European Union’s Horizon 2020 research and innovation programme (grant agreement No 833438).